

# “Decifra-me ou devoro-te”

Sua visão de cores pode interferir no resultado do seu trabalho

A sociedade contemporânea vive em um mundo inundado de cor. O apelo visual das propagandas tem as cores como fortes aliadas. Elas também são extremamente úteis como dados associados à tecnologia nos códigos criados pelo homem e na extração de informações da própria natureza, como o frescor de carnes e vegetais, o amadurecimento das frutas e identificação de muitas doenças.

O olho humano é capaz de diferenciar cerca de sete milhões de cores e tonalidades. Além de facilitar a distinção de elementos, as cores provocam sensações diferentes. Diante dessa poderosa ferramenta, profissões diversas utilizam os mais variados recursos visuais, onde as cores, ou a associação delas, fazem toda a diferença. Mas, o que pode acontecer se a percepção de cores do profissional for modificada?

As pessoas com visão de cores alterada - seja de origem hereditária, como os daltônicos e acromatas, ou adquirida, pelo uso de medicamentos ou atuação profissional onde se usam miras ou disparos a laser - estão, cada vez mais, em desvantagem nas atividades que requeiram comparações cromáticas mais refinadas, associando padrões ou discriminando tonalidades intermediárias.

Com a presença de alterações em sua percepção de cores, profissio-

nais estarão impedidos de organizar painéis visuais mais complexos, sob o risco de se produzirem resultados não confiáveis. A atuação em escritórios, lojas, gráficas, design, campanhas publicitárias, apresentações educacionais, entre outras, pode tornar-se um problema. Na seleção de itens relacionados a pigmentos e cores, estes profissionais serão lentos, estarão sujeitos a taxas de erro mais elevadas e até sua apreciação de formas de arte envolvendo cores estará comprometida.

Preocupante é também a falta de conscientização das pessoas e a inexistência de testes pré-admissionais em profissões onde erros podem ser onerosos para empresas e funcionários. Exemplos: balanços econômico-financeiros, envolvendo gráficos com códigos em cores "invisíveis" para daltônicos, podem confundir quem os analisa; assim como embalagens em supermercados, cartelas de cores de carros, tecidos, mostradores digitais etc. podem excluir, automaticamente, 6% de seus potenciais clientes masculinos. Sem mencionar que estamos nas mãos de controllers de tráfego aéreo, antes atuando com telas de radar em branco e preto, e, atualmente, expostos a telas de computador totalmente operadas por códigos em cores.

**Veja como é a percepção do mesmo mapa por pessoas com visão de cores alterada:**



Visão normal



Dificuldade na percepção do vermelho



Dificuldade na percepção do azul



Dificuldade na percepção do verde

## Novos exames identificam alterações em detalhes

O exame conhecido como "Ishihara" identifica as alterações de visão de cores mais aparentes, mas não é suficiente. Existem, hoje, exames mais sensíveis e específicos para identificar as diversas formas adquiridas. São exames ainda pouco conhecidos, que somente devem ser aplicados por oftalmologistas especializados em visão de cores. Os dados coletados nesses exames permitem ao médico identificar onde está a dificuldade visual do paciente.

**As pessoas com visão de cores alterada estão em desvantagem nas atividades que requeiram comparações cromáticas mais refinadas.**

# Casos e causas nem sempre visíveis

Estima-se que 5,7% da população masculina brasileira seja portadora de distúrbios ou discromatopsias congênitas, podendo atingir 7,6% na região sul, onde a participação européia no pool genético é mais acentuada, e ser absolutamente irrelevante (cerca de 0,2%) entre nossos indígenas, tal como ocorre com os esquimós no hemisfério norte.

Já na população feminina, poucas são as afetadas desde o nascimento, embora, quando o sejam, apresentem o distúrbio mais grave: a acromatopsia ou visão entre o preto, branco e as tonalidades em cinza. Em contrapartida, as mulheres apresentam maior incidência de alterações adquiridas na visão de cores, devido ao uso de medicamentos que produzem a perda progressiva na percepção de certas tonalidades ao se acumularem ao longo de meses ou anos em suas retinas.

A artrite reumatóide, freqüente na meia idade, necessita em seu tratamento de drogas com potencial lesivo à visão de cores. Como não se pode prescindir de seu uso contínuo, os médicos controlam, periodicamente, a visão de cores destes pacientes que, quando se altera, alerta

para a substituição da droga antes que este acúmulo comprometa a visão de forma irreversível.

Dezenas de outros medicamentos e drogas causam distúrbios na visão das cores, entre eles, antibióticos, repositores hormonais, antidepressivos, antiepiléticos, analgésicos e até o álcool. Assim, um antigo e dedicado funcionário de laboratório de análises clínicas, após uma série de erros diagnósticos foi, finalmente, encaminhado pelo seu psiquiatra ao oftalmologista que, analisando sua medicação e seus exames de percepção cromática, diagnosticou sua nova, e ainda transitória, visão alterada das cores. Quantos, dentre os milhares de usuários das medicações de uso prolongado, terão consciência de que já adquiriram outra percepção de cores e que isto pode estar afetando seu desempenho profissional? A resposta é inquietante: não sabemos porque, à exceção dos raros casos onde a descoberta se faz acidentalmente - através de um "engano" discreto ou monumental -, o portador do problema o desconhece e prossegue em sua rotina cromática "normalmente".

Embora existam extensos estudos neurofisiológicos e psicofísicos sobre a natureza e genética dos defeitos na visão de cores, a verdade é que paramos de prestar atenção nos que têm esta dificuldade, aos limites impostos em seu dia-a-dia, sua profissão e hobbies, como se carecessem de credibilidade por terem uma visão distinta da habitual. Estudos mais recentes vêm mostrando que ocorrem compensações cerebrais e os portadores dessas deficiências manifestam uma percepção muito mais aguçada em sua visão noturna, em contrastes sob baixa luminosidade e detectam, de modo excepcional, as tentativas de camuflagem terrestre. Dadas as características humanas e sociais do mundo competitivo atual, as alterações na visão de cores devem ser detectadas precocemente, se possível ainda na fase do ensino fundamental, possibilitando ajustes profissionais e intelectuais que conduzam o indivíduo a uma carreira bem planejada, permitindo sua adaptação e evitando a indesejável discriminação no campo de trabalho escolhido pelo portador.

## Daltonismo

Há mais de 200 anos, o cientista John Dalton apresentou o primeiro relato sobre visão de cores alterada: a dele mesmo. Seu trabalho meticuloso tornou-se referência no assunto e seu nome derivou o termo Daltonismo, como é popularmente conhecida a dificuldade na percepção das cores vermelha ou verde.

**Quantos, dentre os milhares e usuários das medicações de uso prolongado, terão consciência de que já adquiriram outra percepção de cores e que isto pode estar afetando seu desempenho profissional?**

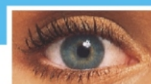
**As alterações na visão de cores devem ser detectadas precocemente, se possível ainda na fase do ensino fundamental, possibilitando ajustes profissionais e intelectuais que conduzam o indivíduo a uma carreira bem planejada.**

**Com uma frequência cada vez maior, empresas que trabalham com cores, como publicidade e propaganda, marketing ou segurança, solicitam o exame de visão funcional antes da contratação de funcionários nas funções que exigem boa visão de cores.**



VOCÊ PODE VER MELHOR!

Rua da Paisagem, 220 - Vila da Serra  
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil  
(31) 3289-2000 - www.holhos.com.br



**HOSPITAL DE OLHOS  
DE MINAS GERAIS**

**CLÍNICA DR. RICARDO GUIMARÃES**